



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17503 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: TRAJETÓRIAS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Ivanildo Amaro de Araujo - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

GÊNERO E SEXUALIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: PROCESSOS E TENDÊNCIAS

Desde 1960, há consistentes avanços da produção científica sobre estudos da mulher e de gênero. Hoppen (2021) identificou 31.609 artigos nacionais publicados entre 1959 e 2019, sobre o assunto. Nas décadas de 1960 e 1970, o número de artigos publicados anualmente não ultrapassava o total de 10, em 2018, o número alcançava 3.864 artigos. Nos anos 1990, identificou uma expansão dos estudos lésbicos, transgêneros e travestis, da teoria *queer*, da bissexualidade, das homo e transparentalidades, das famílias LGBTI+, etc. Assim, o campo dos estudos de gênero se encontra consolidado dada a robustez quantitativa e a diversidade/densidade teórico-metodológica. Isso se deve aos investimentos realizados por pesquisadoras, pesquisadores e grupos de pesquisas atuam incansavelmente nestes mais de 60 anos (Louro, 2014; Sígolo, Gava, Unbenhaum, 2021).

Na educação, avanços também são perceptíveis. Diversos estudos mostram esses avanços (Rosemberg, Piza e Montenegro, 1990; Rosemberg, 2011; Carvalho, 2012; Vianna, 2012). Carvalho (2012). A criação do Grupo de Estudo (GE) Gênero, Sexualidade e Educação, em 2003, foi crucial para estes avanços e para a consolidação do campo. A transformação em Grupo de Trabalho (GT), em 2005, sustentou-se na ação de diversos grupos e núcleos de pesquisa atuantes nas instituições de ensino superior e nos programas de pós-graduação do país, que se encontravam dispersos e distantes uns dos outros. Ribeiro e Xavier Filha (2013) mapearam a produção dos 10 anos do GT 23. Ressaltaram a relevância das

pesquisas, considerando a regularidade de divulgação e de seus avanços. Há uma diversidade de grupos de pesquisa em gênero, sexualidade e educação atuando de modo potente em diversas áreas: currículos, formação de professores, políticas públicas, etc. Dal’Igna e Pocahy (2021, p. 16), recentemente, mostram relevante registro de memória da produção do conhecimento sobre gênero, sexualidade, educação e que representa um “documento vivo que marca períodos, encontros e alianças cotidianas em torno de múltiplas instâncias e práticas educativas que produzem gênero e sexualidade em suas intersecções com outros marcadores da/na diferença”.

Esta pesquisa teve como objetivo cartografar os modos que as categorias gênero, sexualidade e educação tem assumido nas teses e dissertações de três programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), identificando temáticas, tendências teórico-metodológicas, achados e possíveis lacunas. A Cartografia tem sido nossa opção metodológica, em que os corpos habitam os territórios diversos, habitam-nos produzindo, tateando nos espaços ao mesmo tempo em que produzem a si mesmos e produzem-se por meio deles (Deleuze, 1995; Passos, Kastrup, Escóssia, 2015). As produções analisadas não são meros “produtos acabados” objetivos de conhecimento. Constituem processos de sofrimento, de dor, de resignação, mas, também, de prazer, de desejo pelo “desconhecido”, do invisibilizado, do ocultado, do engajamento político e de visibilização das subjetividades. Poderíamos dizer que esses acontecimentos criam mapas!

O “*corpus* analítico” constituiu-se a partir das teses e dissertações produzidas no Proped (Programa de Pós-Graduação em Educação, UERJ), criado em 1979; do PPGCEC/FEBF (Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, UERJ), criado em 2007 e do PPGedu/FFP (Programa de Pós-Graduação em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais/Faculdade de Formação de Professores, UERJ), criado em 2009. Partimos de alguns descritores: gênero, sexualidade, educação sexual, feminismo, feminilidades, mulheres, masculinidades, transexualidades, travestilidades, homofobia, heteronormatividade. As buscas captaram as produções desde a criação dos programas, cartografando as produções disponíveis. Identificamos 13 temas centrais: *História da Educação e estudo das mulheres; Cotidianos escolares, gênero e sexualidades; Transexualidades, travestilidades e educação; Gênero e formação docente; Produção de conhecimento em gênero e sexualidade; Heteronormatividade e sexualidades LGBTs; Homofobia na escola; Gênero e currículo; Subjetividades LGBTs e interseccionalidades; Feminismos e educação ;Gênero e Filosofia; Identidades LGBT, movimentos sociais e outros espaços educativos e Políticas Públicas, gênero e sexualidades.*

No Proped, entre 2011 e 2023, localizamos 43 produções. A produção é, de algum modo, recente, pois as primeiras dissertações defendidas se deram em 2011. As teses e dissertações atravessam as linhas de pesquisa do programa, apontando seu caráter transversal, com orientadores e orientadoras, principalmente, dos campos da história da educação, dos cotidianos, do currículo, dos estudos feministas. Há crescente atenção às interseccionalidades,

com os marcadores gênero, classe, raça, geração e deficiências. No PPGCEC, entre 2008 e 2023, encontramos 25 dissertações. No PPGEDU, entre 2014 e 2022, encontraram-se 12 dissertações com as temáticas. Metodologicamente, as pesquisas seguem, em grande parte, os referenciais pós-estruturais. As problematizações se constituem no diálogo com teóricos como Laclau, Chantal Mouffe, Derrida, Deleuze, Nilda Alves, Michel de Certeau, Guacira Lopes Louro, Elizabeth Macedo, Foucault, Judith Butler, Hall. Os procedimentos mais utilizados são entrevistas semiestruturadas, observações participantes e análises documentais. Apesar de haver trabalhos com procedimentos como narrativas (auto)biográficas, uso de audiovisuais, conversas online, uso de recursos da cibercultura, etc. parece-nos importante a criação/invenção de outros modos de produzir conhecimentos, como metodologias feministas, transexuais, *queer*, etc. As análises recaem sobre questionamentos dos regimes de verdade constituídos e das diferentes manifestações das subjetividades produzidas pelas diversas enunciações.

É fundamental ampliar pesquisas voltadas para a escola, sobretudo, devido aos ataques conservadores e interdições de ações inclusivas e de enfrentamento às violências de gênero. Estudos sobre masculinidades, transexualidades e travestilidades, políticas públicas, formação docente podem ser intensificados. É necessário, ainda, enfrentar os desafios epistemológicos e éticos nos modos de *fazer/pensar* pesquisa, principalmente, no que tange às diversas experiências e vivências de sujeitos invisibilizados no contexto da educação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Marília Pinto de. *Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil (1993-2007): um estado da arte*. Pro-posições, v. 23, n. 1, p. 147-162, jan.2012.
- DAL'IGNA, Maria Cláudia. POCAHY, Fernando. (Orgs). *Produção de conhecimento em gênero, sexualidade e educação: subversões, resistências e reexistências*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1*. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- HOPPEN, Natascha Helena Franz. *Retratos da pesquisa brasileira em estudos de gênero: análise cientométrica da produção científica*. Tese de Doutorado, Pós-Graduação em Comunicação e Informação, UFRGS, 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
- PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da.(Orgs). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- RIBEIRO, Cláudia Maria. XAVIER FILHA, Constantina. *Trajetórias teórico-metodológicas em 10 anos de produção do GT 23, 2013*. Disponível em: https://legado.anped.org.br/sites/default/files/resources/1_Artigo_encomendado_GT_23_2013.pdf
- ROSEMBERG, Fúlvia. PIZA, Edith. MONTENEGRO, Thereza. *Mulher e educação formal no Brasil: estado da arte e bibliografia*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, INEP/REDUC, 1990.
- ROSEMBERG, Fúlvia. *Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2001.

SÍGOLO, Vanessa Moreira; GAVA, Thaís; UNBEHAUM, Sandra. Equidade de gênero na educação e nas ciências: novos desafios no Brasil atual. *Cadernos Pagu* (63), 2021.

VIANNA, Cláudia. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. *Pro-posições*, v. 23, n. 2, p. 127-143, 2012.